

Síntese Económica de Conjuntura

Junho 2017

Indicadores de atividade económica e de clima aumentam

Em junho, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico aumentaram na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -1,2% e -9,3%, respetivamente (0,5% e -6,7% em maio).

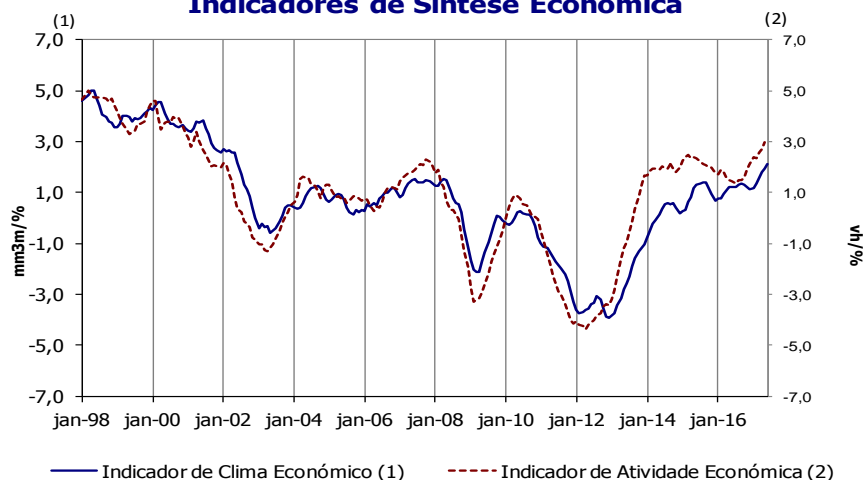
Em Portugal, o indicador de atividade económica aumentou entre março e maio, após ter estabilizado em fevereiro, prolongando a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2016. O indicador de clima económico aumentou entre janeiro e junho, atingindo o valor máximo desde junho de 2002. O indicador quantitativo do consumo privado aumentou em maio, dando continuidade ao movimento ascendente do mês anterior. A evolução do indicador refletiu um contributo positivo mais intenso da componente de consumo corrente, tendo o contributo da componente de consumo duradouro estabilizado. No mesmo mês, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou, prolongando a expressiva trajetória ascendente iniciada em junho de 2016, em resultado do comportamento de todas as componentes, material de transporte, máquinas e equipamentos e construção, com destaque para esta última. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 13,2% e 16,5% em maio, respetivamente (11,0% e 12,3% em abril). Considerando a atividade económica na perspetiva da oferta, observou-se, em maio, uma aceleração em termos homólogos dos índices de volume de negócios da indústria e dos serviços, um aumento do índice de produção da indústria e uma desaceleração do índice de produção da construção e obras públicas.

A taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, situou-se em 9,4% em maio, menos 0,1 p.p. face ao valor definitivo do mês anterior (9,9% em fevereiro e 11,2% em maio de 2016). A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, aumentou 3,0% em termos homólogos (3,3% em abril) e diminuiu 0,1% face ao mês anterior (aumento de 0,3% em abril).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,9% em junho (1,5% em maio), observando-se uma taxa de variação de -0,1% na componente de bens (1,0% no mês anterior) e de 2,4% na de serviços (2,1% em maio).

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 18 de junho de 2017.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa O índice de produção industrial na AE acelerou em maio, registando uma variação homóloga de 2,5% (1,7% em abril). Em junho, o saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas prolongou o perfil ascendente observado desde o início de 2013, atingindo o valor máximo desde novembro de 2007.

Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores Os indicadores de confiança dos consumidores da UE e da AE aumentaram em junho, mantendo o movimento crescente iniciado em maio de 2016. Os indicadores de sentimento económico da UE e da AE mantiveram em junho o perfil ascendente observado desde o final de 2012.

Câmbios O índice cambial efetivo da AE aumentou 3,1% no mês de junho, em termos homólogos (1,2% em maio). A variação em cadeia situou-se em 1,2% (2,4% em maio).

Face ao dólar, a taxa de câmbio do euro registou, em junho, uma variação homóloga nula (-2,2% em maio). Contudo, comparando com o mês anterior, o euro apresentou variações positivas nos primeiros seis meses do ano (1,5% em junho). O valor do euro face ao iene registou em junho uma variação homóloga positiva (5,2%) mais acentuada do que a verificada no mês anterior (0,7%), e uma variação em cadeia de 0,4%. No mês de referência, o euro continuou a apreciar-se relativamente à libra esterlina, apresentando variações homólogas de 10,0% e 11,0% em maio e junho, respetivamente.

Preços O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, desacelerou nos últimos quatro meses com variações homólogas de 7,5% e 3,6% em maio e junho, respetivamente, contrariando a trajetória de crescimento iniciada em fevereiro de 2016.

O preço do petróleo (Brent), em euros, passou de uma variação homóloga de 26,8% em maio para 12,1% em junho. Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo fixou-se em 41,3 euros, traduzindo-se numa diminuição homóloga de 3,9% e numa variação em cadeia de -9,3%.

Em maio, o índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia aumentou 4,5%, em termos homólogos, menos 0,7 p.p. que em abril.

Os IHPC da AE e da UE desaceleraram em termos homólogos, passando de taxas de 1,4% e 1,6% em maio para 1,3% e 1,4% em junho, respetivamente. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 1,6% em junho (1,9% em maio).

Desemprego Em maio, a taxa de desemprego, ajustada de sazonalidade, estabilizou na AE e na UE, situando-se em 9,3% e 7,8%, respetivamente.

Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 4,4% em junho (4,3% em maio de 2017 e 4,9% em junho de 2016).

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE

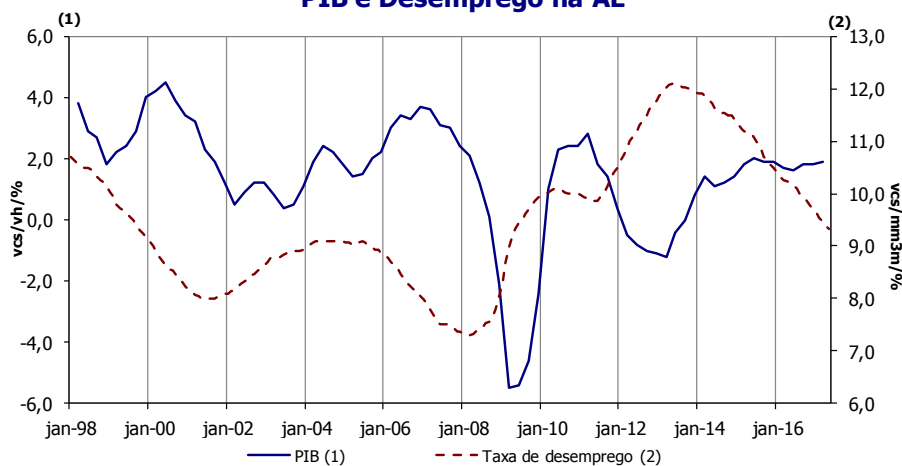


Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

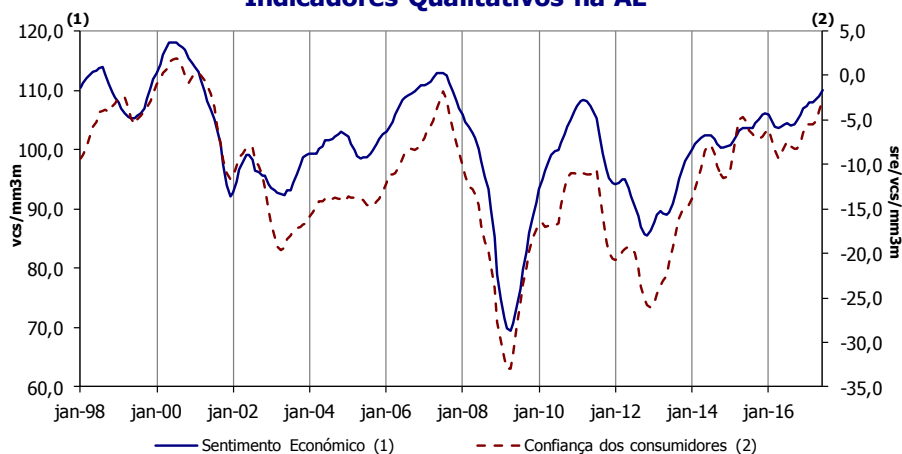
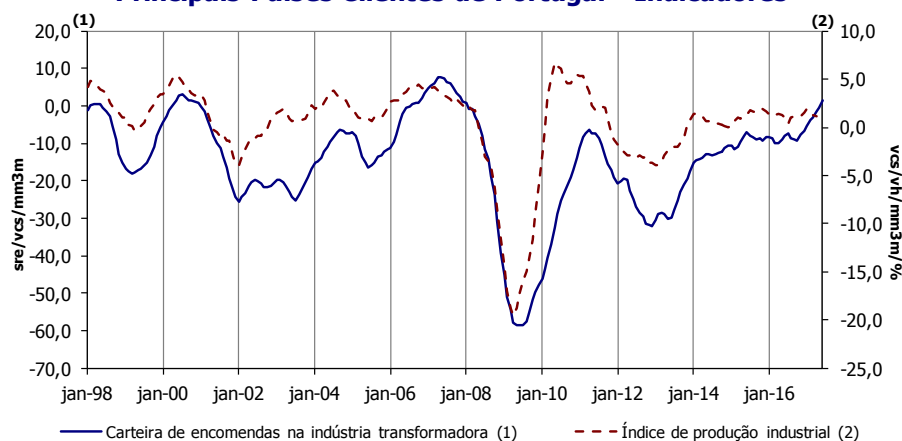


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica aumentou entre março e maio, após ter estabilizado em fevereiro, prolongando a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2016. O indicador de clima económico aumentou entre janeiro e junho, atingindo o valor máximo desde junho de 2002.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até maio, aponta para uma aceleração, em termos nominais, da atividade económica na indústria e nos serviços após a desaceleração observada, em ambos os casos, no mês anterior. Em termos reais, verificou-se uma estabilização da taxa de crescimento do índice de produção da indústria e uma desaceleração do índice de produção da construção. De referir que a evolução de alguns indicadores não ajustados de efeitos de sazonalidade e de calendário, como é o caso das variáveis nominais referidas, poderá estar influenciado por efeitos de calendário. Com efeito, o trimestre terminado em março apresentara mais dois dias úteis que o período homólogo, o trimestre terminado em abril menos dois dias úteis e o trimestre terminado em maio um idêntico número de dias úteis face ao mesmo período do ano anterior.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) acelerou em maio para uma taxa de variação homóloga de 7,9%, após ter desacelerado no mês precedente (6,6% e 5,8% em março e abril respetivamente).

O indicador de confiança dos serviços diminuiu ligeiramente em junho, após ter aumentado nos seis meses anteriores e atingido em maio o valor máximo desde agosto de 2001.

O indicador de confiança do comércio aumentou em junho, após ter diminuído ligeiramente no mês precedente, retomando o movimento ascendente observado desde abril de 2016.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria acelerou em maio para uma taxa de variação homóloga de 8,7%, após ter desacelerado significativamente no mês anterior (11,4% e 6,9% em março e abril respetivamente). Comportamento semelhante foi observado tanto no índice relativo ao mercado interno (taxas de 7,2%, 3,8% e 6,1% entre março e maio) como no índice relativo ao mercado externo (taxas de 16,8%, 10,8% e 12,0%).

O índice de produção da indústria registou em maio uma taxa de crescimento de 1,5%, idêntica à observada no mês precedente, e inferior à verificada em março (3,1%).

Considerando apenas a indústria transformadora, em maio, o índice de produção acelerou para uma taxa de variação homóloga de 2,2%, após ter desacelerado no mês anterior (2,3% e 1,8% em março e abril respetivamente).

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em junho, depois de ter estabilizado no mês anterior, retomando a trajetória iniciada em junho de 2016. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global aumentou entre abril e junho, retomando o movimento ascendente observado desde maio de 2016.

Construção

O índice de produção da construção desacelerou nos últimos dois meses, registando-se taxas de variação homólogas de 2,7%, 1,3% e 0,8% entre março e maio.

O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou entre janeiro e junho, prolongando a trajetória crescente verificada desde dezembro de 2012 e atingindo o valor máximo desde setembro de 2002.

Atividade Económica

Gráfico 5

Produto Interno Bruto (volume)

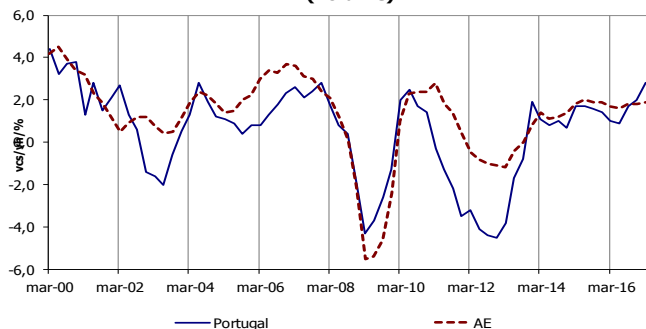


Gráfico 6

Produto Interno Bruto e componentes

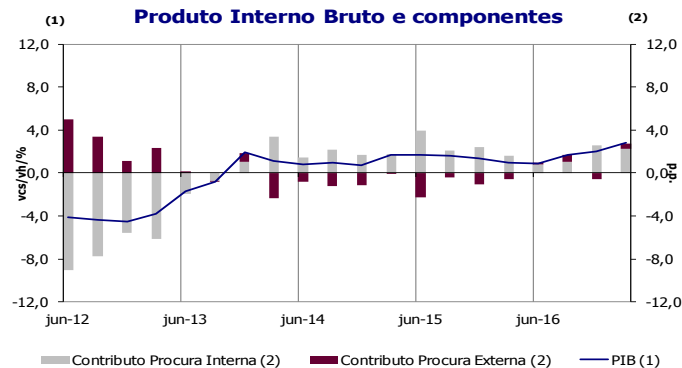
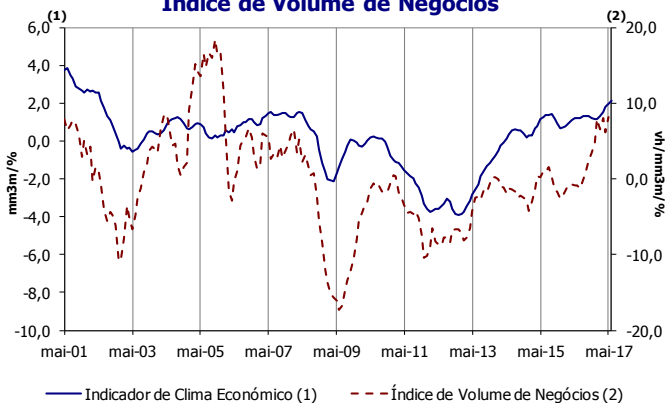


Gráfico 7

Indicador de Clima Económico e Índice de Volume de Negócios*

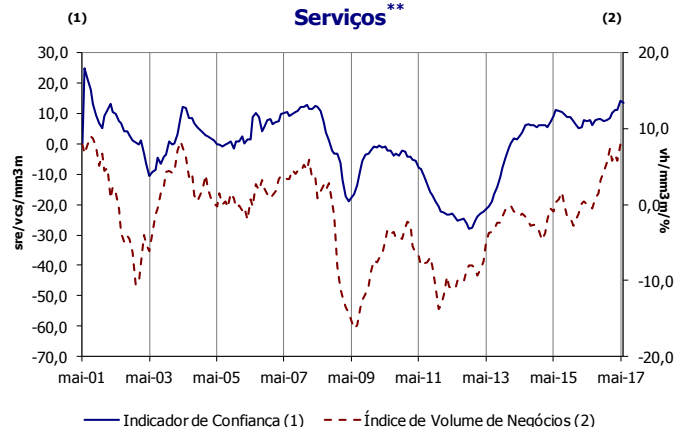


— Indicador de Clima Económico (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8

Serviços**

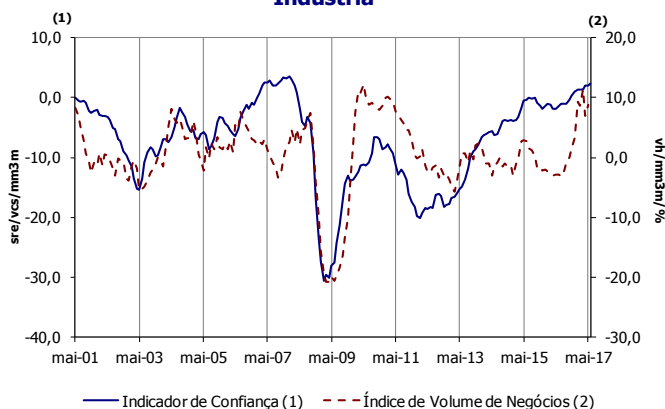


— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9

Indústria***

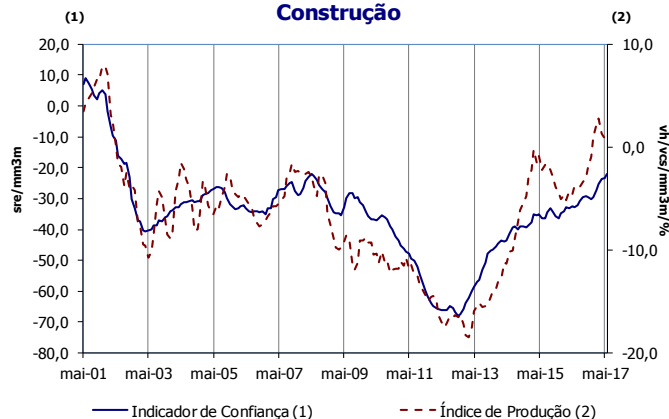


— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10

Construção



— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Produção (2)

Consumo Privado

- Indicador Quantitativo** O indicador quantitativo do consumo privado aumentou em maio, dando continuidade ao movimento ascendente do mês anterior. A evolução do indicador resultou do aumento do contributo positivo da componente de consumo corrente, dado que o contributo da componente de consumo duradouro estabilizou.
- Consumo Duradouro** O indicador de consumo duradouro desacelerou entre março e maio. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até junho, revelou uma aceleração em termos homólogos, passando de uma taxa de 8,2% em maio para 11,8%.
- Consumo Corrente** O indicador de consumo corrente acelerou em abril e maio, em resultado do contributo positivo mais intenso de ambas as componentes, alimentar e não alimentar.
- Indicadores Qualitativos** O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, aumentou em junho. O indicador de confiança dos consumidores aumentou no mês de referência, prologando a trajetória ascendente observada desde o início de 2013 e atingindo um novo valor máximo da série iniciada em novembro de 1997.
- Contas Nacionais** De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a capacidade de financiamento das Famílias diminuiu para 0,5% do PIB no ano acabado no 1º trimestre de 2017 (0,8% no trimestre anterior), refletindo sobretudo a redução da poupança.
- A taxa de poupança das Famílias situou-se em 3,8% do rendimento disponível, menos 0,5 p.p. que no trimestre precedente. A redução da taxa de poupança refletiu a variação mais intensa da despesa de consumo final que a verificada no rendimento disponível (1,0% e 0,5%, respetivamente).
- A despesa de consumo final da economia (que engloba as despesas de consumo final das Famílias e das Administrações Públicas) aumentou em 0,9% no 1º trimestre de 2017, resultando num acréscimo de 1,7% da poupança bruta da economia.

Consumo Privado

Gráfico 11

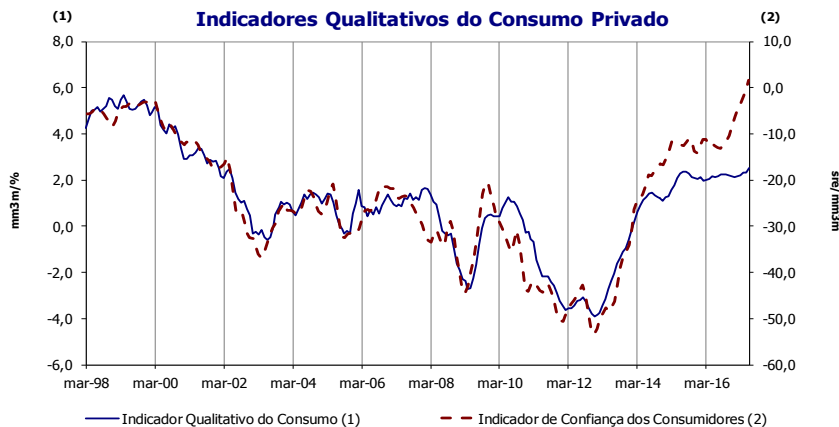


Gráfico 12

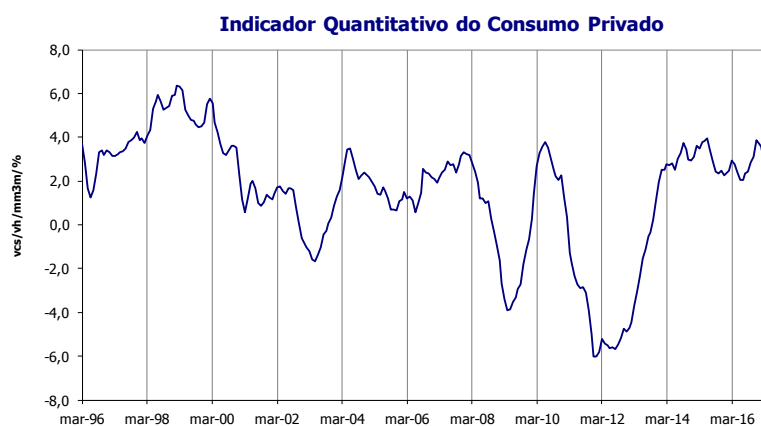


Gráfico 13

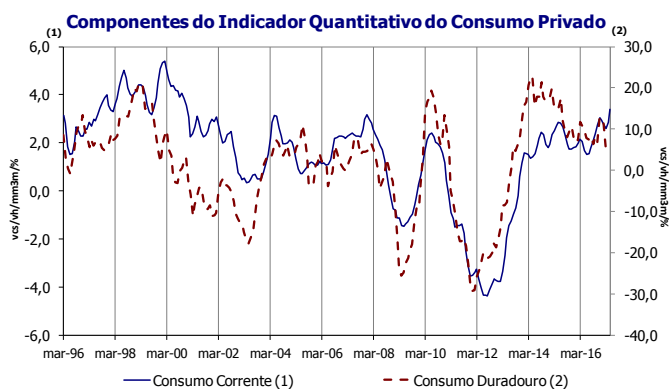
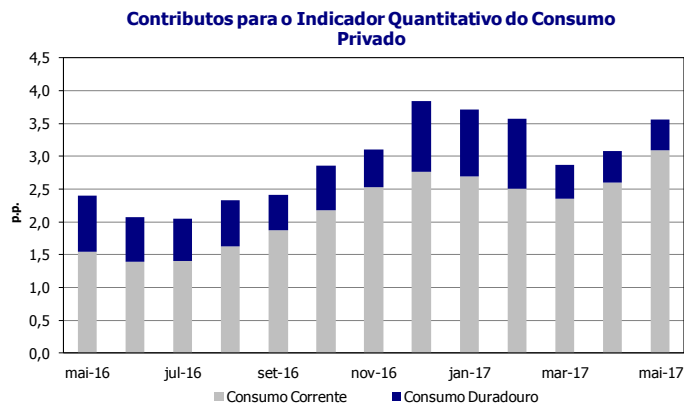


Gráfico 14



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016			2017		2016						2017						
										II	III	IV	I	II	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,9	dez-12	5,7	abr-99	1,1	2,1	2,1	2,1	2,3	2,2	2,2	2,5	2,1	2,2	2,3	2,3	2,3	2,2	2,2	2,1	2,2	2,2	2,3	2,3	2,5
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,0	dez-11	6,3	fev-99	3,0	3,0	2,8	2,1	2,4	3,8	2,9	-	2,1	2,1	2,3	2,4	2,9	3,1	3,8	3,7	3,6	2,9	3,1	3,6	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-4,4	ago-12	5,4	fev-00	1,8	2,3	2,2	1,5	2,0	3,0	2,6	-	1,5	1,5	1,8	2,0	2,4	2,8	3,0	3,0	2,8	2,6	2,9	3,4	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-29,3	jan-12	21,2	mai-14	18,7	12,1	9,6	7,8	6,3	12,5	5,6	-	7,8	7,5	8,2	6,3	7,9	6,6	12,5	11,6	12,0	5,6	5,2	5,1	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-10,0	dez-11	4,9	mai-17	0,6	2,4	2,7	1,8	3,2	3,6	3,0	4,9	1,8	2,5	3,4	3,2	2,7	3,3	3,6	3,7	2,5	3,0	3,6	4,9	4,9
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-0,3	-0,8	-2,6	-3,2	-0,5	-7,5	-5,4	-	-3,2	-3,3	-0,5	-0,5	-1,6	-3,0	-7,5	-6,9	-9,0	-5,4	-5,2	-	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	-4,0	-0,5	7,0	3,7	8,2	14,3	12,0	-	6,2	8,0	7,8	8,7	15,5	15,5	12,1	11,8	11,3	12,8	12,7	9,5	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	3,5	5,1	5,8	5,3	6,3	6,4	6,0	8,3	5,3	5,5	6,1	6,3	6,6	6,7	6,4	6,5	6,2	6,0	6,9	8,0	8,3
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,2	fev-12	69,5	mar-10	35,0	25,0	16,2	10,6	7,0	20,7	2,5	11,8	10,6	8,9	7,8	7,0	10,6	14,5	20,7	20,2	12,9	2,5	5,3	8,2	11,8
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-53,3	dez-12	1,7	jun-17	-20,2	-12,3	-11,1	-12,6	-12,4	-8,2	-3,4	1,7	-12,6	-13,0	-13,3	-12,4	-11,6	-10,5	-8,2	-6,2	-4,4	-3,4	-1,8	0,1	1,7
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-30,0	-17,0	-11,7	-13,6	-10,2	-9,2	-7,9	-6,4	-13,6	-12,8	-11,6	-10,2	-9,2	-9,4	-9,2	-8,9	-8,6	-7,9	-7,8	-6,9	-6,4
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-46,4	mar-09	-0,8	jun-17	-13,3	-14,1	-7,9	-10,1	-7,5	-2,1	-4,4	-0,8	-10,1	-8,7	-8,4	-7,5	-5,0	-3,6	-2,1	-2,5	-2,7	-4,4	-3,7	-3,0	-0,8
Contas Nacionais - Base 2011																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	2,3	2,6	2,3	1,6	1,9	3,0	2,2	-													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	0,9	1,1	1,3	0,9	1,9	1,2	1,1	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	1,1	1,9	1,6	1,0	1,4	2,4	2,0	-													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	18,5	11,9	9,5	7,8	6,2	12,5	5,4	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	-0,2	2,5	3,1	1,0	0,9	0,8	0,5	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	3,8	2017.I	12,0	2002.III	5,2	4,5	4,3	4,3	4,5	4,3	3,8	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/06/2017.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/06/2017.

Investimento

Indicador de FBCF O indicador de FBCF acelerou em maio, prolongando a expressiva trajetória ascendente iniciada em junho de 2016. A evolução observada no último mês deveu-se ao contributo positivo mais acentuado de todas as componentes, material de transporte, máquinas e equipamentos e construção, destacando-se esta última.

Construção O indicador relativo ao investimento em construção acelerou em maio, dando continuidade ao movimento ascendente dos oito meses anteriores. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para junho, desaceleraram, contrariando a forte aceleração observada no mês precedente. As vendas de varão para betão produzido em território nacional, também com informação disponível até junho, aceleraram, após terem estabilizado em maio. Por sua vez, o licenciamento para a construção de novas habitações passou de variações homólogas de 33,9% e 39,8% em fevereiro e março, respetivamente, para 22,8% e 20,3% em abril e maio, interrompendo o expressivo perfil de aceleração observado desde março de 2016. As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas recuperaram em junho, após se terem agravado ligeiramente em maio, retomando o movimento ascendente iniciado em janeiro de 2013. O saldo das opiniões relativas à atividade corrente da empresa aumentou em junho, prolongando a trajetória de recuperação iniciada cinco anos antes.

Máquinas e Equipamentos O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, após a desaceleração nos três meses precedentes, acelerou em maio. As apreciações dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à atividade corrente da empresa, bem como as expectativas sobre encomendas a fornecedores e relativas à atividade futura agravaram-se em junho. Em sentido oposto, o saldo das opiniões sobre o volume de vendas atual aumentou.

Material de Transporte O indicador referente ao investimento em material de transporte acelerou em abril e maio, após a desaceleração verificada em março. É de salientar que esta evolução beneficiou do forte crescimento, nos meses de abril e maio, das importações de outro material de transporte, devido fundamentalmente à importação de aeronaves, e do expressivo aumento homólogo das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de *rent-a-car*. As vendas de veículos comerciais ligeiros, já disponíveis para junho, aceleraram expressivamente, passando de uma taxa de 6,3% em abril para 7,0% e 17,3% em maio e junho, respetivamente. Por sua vez, as vendas de veículos pesados desaceleraram no mês de referência, passando de uma variação homóloga de 9,0% em maio, para 3,6%. É ainda de salientar que as importações de material de transporte passaram de uma variação homóloga de 6,3% em abril para 10,3% em maio. Esta aceleração resultou de um contributo positivo mais expressivo das importações de partes, peças separadas e acessórios e das importações de outro material de transporte, uma vez que as importações de automóveis para transporte de passageiros registaram um contributo positivo menos acentuado.

Inquérito de Conjuntura ao Investimento De acordo com os resultados de abril de 2017 do Inquérito de Conjuntura ao Investimento a FBCF empresarial, em termos nominais, terá apresentado uma taxa de variação de 7,4% em 2016. Para 2017, as perspetivas dos empresários apontam para um crescimento de 5,1% do investimento. Entre 2016 e 2017, perspetiva-se um aumento do peso relativo do investimento orientado para a racionalização e reestruturação e para outras finalidades e a diminuição da importância relativa do investimento de substituição e do investimento associado à extensão da capacidade de produção, mantendo-se este, no entanto, como o principal objetivo do investimento. Entre os fatores limitativos ao investimento identificados como mais importantes destacou-se a deterioração das perspetivas de venda. Entre 2016 e 2017 prevê-se um aumento do peso relativo da insuficiência da capacidade de autofinanciamento e uma redução do peso relativo da incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos.

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF

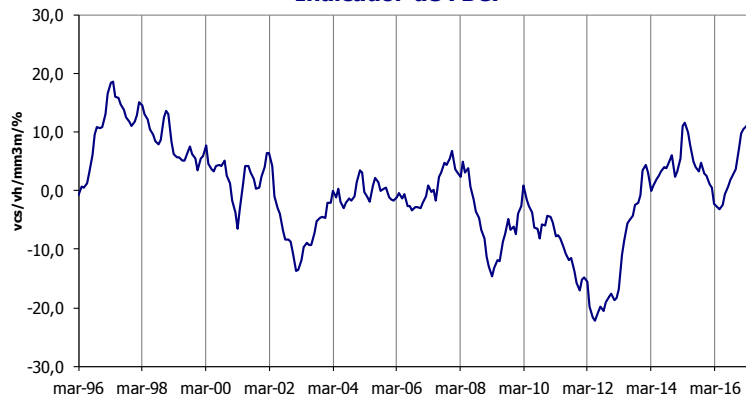


Gráfico 16
Contributos para o indicador de FBCF

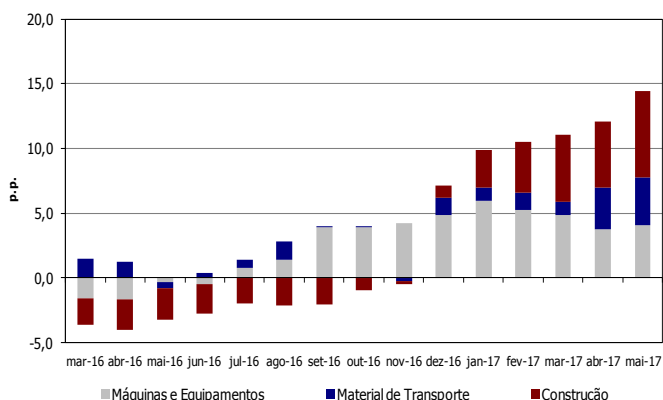


Gráfico 17
Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

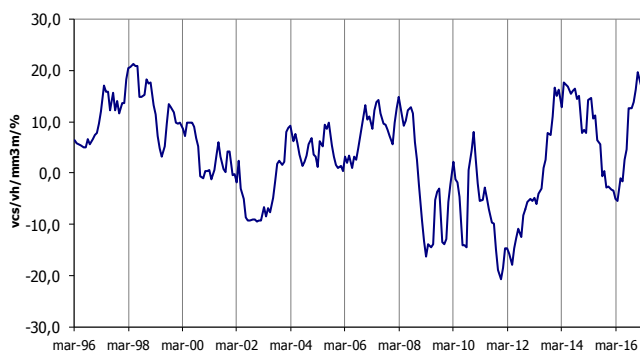


Gráfico 18
Indicador de FBCF em material de transporte

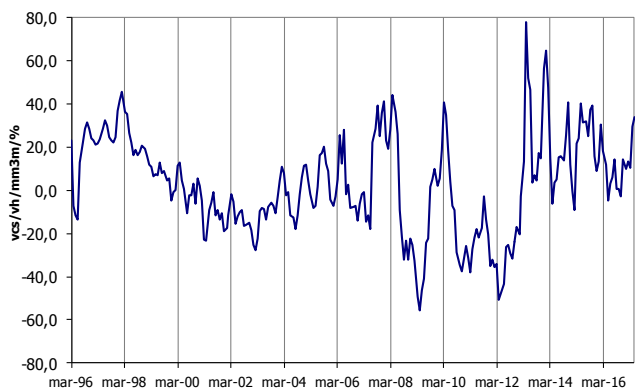
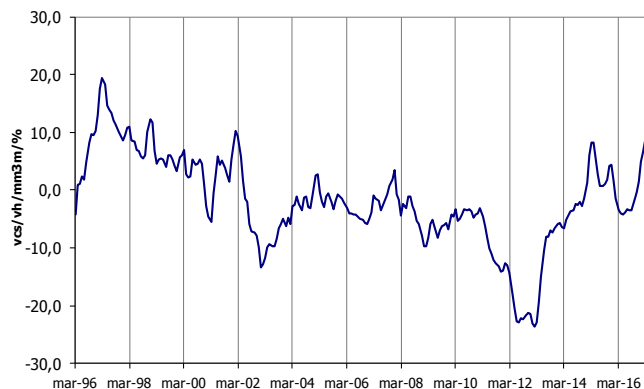


Gráfico 19
Indicador de FBCF em construção



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016			2017		2016						2017						
										II	III	IV	I	II	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,2	jun-12	18,7	abr-97	2,3	6,2	1,1	-2,4	1,9	7,1	11,0	-	-2,4	-0,6	0,7	1,9	3,0	3,8	7,1	9,8	10,5	11,0	12,1	14,4	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,6	fev-13	19,4	mar-97	-3,6	4,1	-2,3	-3,9	-3,4	1,5	8,6	-	-3,9	-3,3	-3,5	-3,4	-1,6	-0,3	1,5	4,9	6,7	8,6	8,9	11,6	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-20,7	dez-11	21,3	mai-98	13,4	5,3	5,2	-1,7	12,7	16,2	16,0	-	-1,7	2,6	4,5	12,7	12,7	13,8	16,2	19,6	17,3	16,0	11,9	12,9	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-55,5	abr-09	77,9	abr-13	11,1	24,2	8,6	3,4	0,6	14,6	10,4	-	3,4	6,1	14,2	0,6	0,7	-2,9	14,6	9,9	13,3	10,4	29,8	34,2	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	fev-97	-6,9	7,3	-4,5	-4,5	-6,1	0,0	20,2	-	-4,5	-5,8	-5,7	-6,1	-3,3	-2,4	0,0	11,0	13,6	20,2	12,4	17,7	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	out-96	3,2	6,0	4,4	0,8	-3,9	14,9	26,0	-	0,8	-20,2	-10,6	-3,9	18,4	14,3	14,9	22,6	27,0	26,0	2,7	8,3	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	20,7	mar-17	7,5	5,3	7,1	1,2	12,0	12,5	20,7	-	1,2	4,2	6,4	12,0	10,6	10,6	12,5	19,5	17,9	20,7	16,7	20,6	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-21,1	nov-09	24,6	abr-96	4,7	2,8	-1,2	-1,3	-3,6	-1,2	1,6	-	-1,3	-2,2	-2,6	-3,6	-4,3	-4,0	-1,2	2,4	2,3	1,6	-1,7	1,4	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	43,2	17,3	13,0	12,5	13,8	7,3	6,8	17,3	12,5	13,3	13,1	13,8	6,6	4,1	7,3	16,5	21,0	6,8	6,3	7,0	17,3
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	29,1	28,8	24,4	32,0	9,3	19,4	-3,7	3,6	32,0	23,4	13,0	9,3	22,5	10,4	19,4	2,4	7,4	-3,7	1,2	9,0	3,6
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-4,5	out-16	37,6	jun-99	-3,7	-3,6	-3,7	-3,6	-3,6	-4,0	-3,1	-	-3,6	-3,5	-3,5	-3,8	-4,5	-4,4	-3,2	-3,2	-3,1	-3,0	-2,9	-2,8	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,5	mar-13	39,8	mar-17	-7,6	13,7	22,2	26,6	28,5	27,6	39,8	-	26,6	26,7	27,3	28,5	30,0	27,9	27,6	35,5	33,9	39,8	22,8	20,3	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	7,9	2017.I	4,2	3,1	7,1	6,3	7,6	7,6	7,9	-													
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	5,6	27,4	18,5	29,6	15,8	15,1	19,4	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	9,8	33,6	22,8	34,5	19,2	20,0	23,2	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	-6,2	7,5	0,9	10,2	1,0	-5,3	2,9	-													
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	14,7	30,8	18,7	29,4	17,6	15,8	25,9	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	23,1	43,1	27,6	38,9	25,5	25,5	32,6	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	1,5	7,2	-3,9	5,9	-4,3	-9,8	6,4	-													
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-58,4	-48,8	-43,6	-47,2	-40,3	-39,6	-36,4	-34,8	-47,2	-45,5	-42,4	-40,3	-39,4	-39,5	-39,6	-39,1	-37,6	-36,4	-35,5	-35,7	-34,8
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	nov-97	-34,1	-27,2	-19,5	-24,9	-18,6	-14,4	-12,3	-12,0	-24,9	-24,0	-20,5	-18,6	-16,1	-16,5	-14,4	-13,7	-12,1	-12,3	-14,1	-13,5	-12,0
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	0,5	-2,1	-7,1	-10,0	-1,5	-6,6	7,0	11,4	-10,0	-3,0	0,1	-1,5	-7,2	-8,5	-6,6	2,3	3,6	7,0	5,7	6,5	11,4
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	2,3	4,5	0,1	-2,2	-0,1	5,2	9,1	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,9	2013.I	19,4	1997.I	-3,6	4,1	-2,3	-3,9	-3,4	1,5	8,6	-													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	13,9	6,0	2,7	-2,4	7,0	12,3	15,9	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	56,6	2013.IV	11,1	24,2	8,6	3,4	0,6	14,6	10,4	-													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,6	2015.IV	19,0	2008.II	1,9	-3,5	-1,2	-0,3	-1,8	1,4	0,2	-													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 23/06/2017.

(c) Inclui sistemas de armamento.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, aumentou desde o início do ano, contrariando o movimento descendente verificado entre outubro e dezembro de 2016.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações aumentaram em maio, passando de uma variação homóloga de 11,0% em abril para 13,2%.

A aceleração das exportações de bens em maio resultou do aumento do contributo positivo das exportações de bens intermédios e de material de transporte. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 8,0% em abril para 11,0%.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma variação homóloga de 10,0% em maio, mais 3,2 p.p. face ao mês precedente. As exportações extracomunitárias passaram de uma variação homóloga de 26,3% em abril para 24,7%.

Importações de Bens

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de 16,5% em maio (12,3% em abril), recuperando o perfil ascendente iniciado em janeiro de 2015 e atingindo a taxa máxima desde agosto de 2010.

Em maio, a aceleração das importações de bens, resultou do contributo positivo mais expressivo das importações de bens intermédios e de bens de consumo. Excetuando os combustíveis, as importações de bens registaram uma variação homóloga de 14,0% (9,4% em abril) prolongando o movimento crescente iniciado em março de 2011.

As importações de bens com origem na AE em termos nominais passaram de um crescimento homólogo de 8,9% em abril para 13,1% em maio. Por sua vez, a taxa de variação homóloga das exportações extracomunitárias situou-se em 29,7% em maio (26,5% em abril), registando a taxa máxima desde junho de 2010.

A volatilidade observada nas importações e exportações de bens nos últimos meses é, em grande parte, explicada por efeitos de calendário. Como referido, o trimestre terminado em março apresentou mais dois dias úteis que o período homólogo, o trimestre terminado em abril menos dois dias úteis e o trimestre terminado em maio um idêntico número de dias úteis face ao mesmo período do ano anterior.

Inquérito às perspetivas de Exportação de Bens

De acordo com os resultados do Inquérito sobre as Perspetivas de Exportação de Bens realizado no passado mês de maio, correspondentes à 2ª previsão das exportações para 2017, as empresas exportadoras de bens perspetivam um crescimento nominal de 7,5% das suas exportações em 2017 (mais 2,2 p.p. comparando com a 1ª previsão indicada em novembro de 2016). Esta revisão em alta das expectativas verificou-se nas duas zonas geográficas consideradas: nas exportações Extra-UE verificou-se uma revisão em alta de 2,3 p.p., resultando numa variação de 11,2% em 2017, e nas exportações Intra-UE a revisão foi de 2,2 p.p. face à 1ª previsão, prevendo-se um crescimento de 6,3%.

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

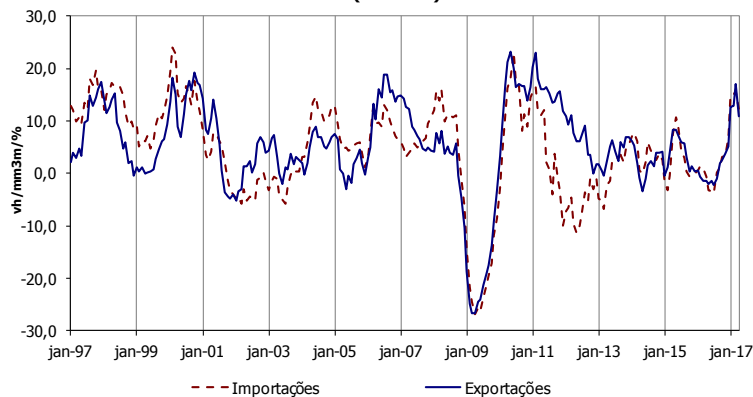


Gráfico 21
Indicadores de Procura Externa

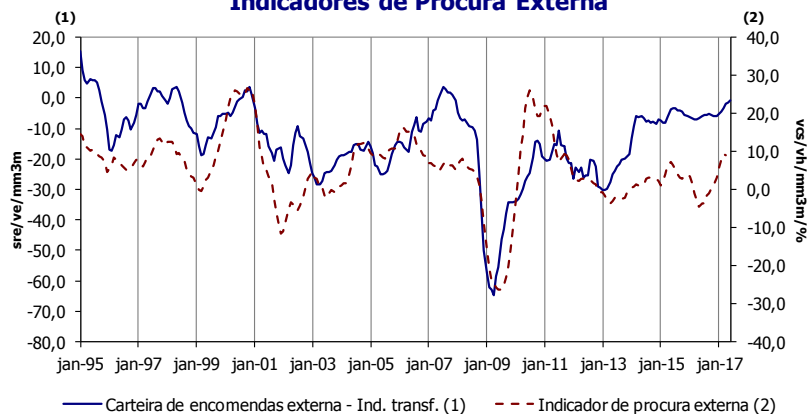


Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

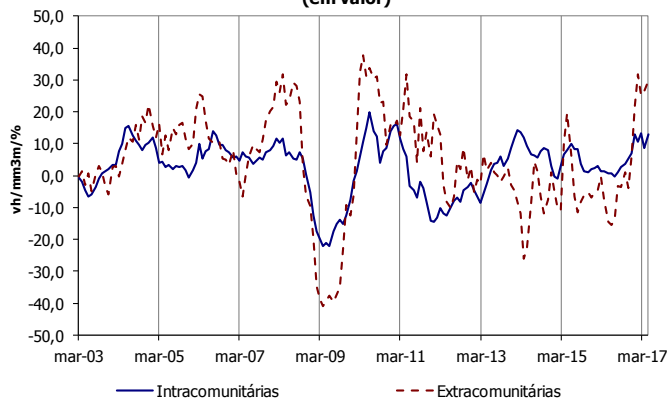
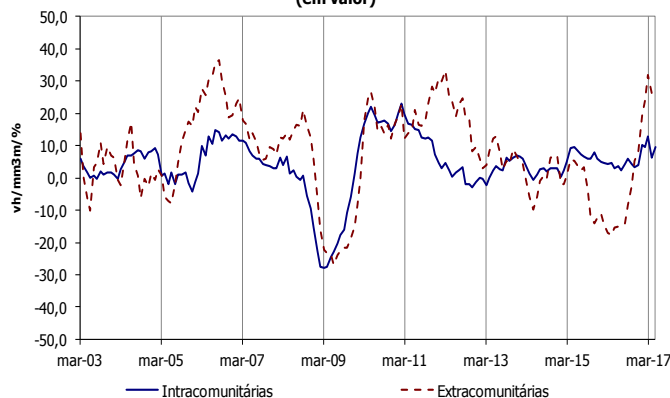


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016			2017		2016						2017						
										II	III	IV	I	II	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	1,6	3,6	1,0	-1,5	1,9	5,1	17,1	-	-1,5	-2,3	-1,0	1,9	2,5	3,7	5,1	12,7	12,9	17,1	11,0	13,2	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	1,6	6,5	4,1	3,1	5,6	3,7	13,2	-	3,1	2,0	4,4	5,6	4,0	2,7	3,7	10,4	9,1	13,2	6,8	10,0	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	2,0	4,7	-0,4	0,4	-0,4	2,3	10,8	-	0,4	0,6	3,6	-0,4	-3,6	-4,1	2,3	12,1	8,2	10,8	2,2	5,1	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	1,0	10,6	5,5	3,6	9,6	5,2	15,3	-	3,6	3,0	4,6	9,6	7,5	7,1	5,2	12,3	12,3	15,3	7,6	6,9	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	-0,2	-3,2	-8,1	-15,2	-8,6	8,4	32,1	-	-15,2	-14,7	-14,0	-8,6	-2,4	5,2	8,4	19,6	24,0	32,1	26,3	24,7	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	3,5	2,2	1,3	-3,5	1,2	6,8	15,7	-	-3,5	-3,8	0,1	1,2	3,1	3,2	6,8	14,8	15,1	15,7	12,3	16,5	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	7,0	4,5	2,7	0,5	2,1	6,7	13,2	-	0,5	-0,9	0,8	2,1	3,5	5,3	6,7	12,3	10,1	13,2	8,9	13,1	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	12,1	6,0	7,3	7,7	6,8	10,8	18,5	-	7,7	5,3	7,1	6,8	6,3	7,8	10,8	21,5	17,2	18,5	12,3	16,2	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	4,5	3,7	0,5	-1,0	-0,4	3,1	11,9	-	-1,0	-2,9	-2,3	-0,4	1,4	3,8	3,1	7,9	6,4	11,9	8,2	12,7	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-6,7	-4,9	-3,9	-15,5	-3,5	6,1	25,2	-	-15,5	-13,9	-3,1	-3,5	1,0	-4,1	6,1	21,6	31,8	25,2	26,5	29,7	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	81,4	82,5	82,3	83,2	82,2	80,9	84,0	-	83,2	84,4	82,3	82,2	80,4	83,7	80,9	80,3	80,0	84,0	82,3	79,9	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	2,0	4,4	-0,7	-3,8	-1,1	3,1	9,3	-	-3,8	-3,7	-1,7	-1,1	0,3	1,0	3,1	5,8	7,9	9,3	9,1	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-6,9	-5,4	-6,1	-6,1	-5,1	-5,9	-3,4	-0,7	-6,1	-5,4	-5,4	-5,1	-5,5	-5,8	-5,9	-5,3	-4,3	-3,4	-2,0	-1,4	-0,7
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	6,9	9,0	6,2	8,4	2,7	7,0	5,4	7,0													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	4,3	6,1	4,4	1,9	5,5	6,6	9,6	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	4,3	6,6	4,7	2,5	5,8	6,6	9,2	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	4,5	4,8	3,7	0,0	4,7	6,7	10,9	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	7,8	8,2	4,5	1,5	3,9	7,7	8,1	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,6	1998.II	7,6	8,5	4,8	1,9	4,2	8,0	7,7	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,4	1998.I	8,7	6,4	2,1	-1,0	1,6	6,1	10,4	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	3,1	5,0	2,3	-1,3	2,6	6,6	13,1	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	2,3	4,3	1,4	-2,6	1,6	6,4	13,5	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.II	23,0	2006.I	5,2	6,7	4,8	2,1	5,0	7,3	12,3	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	5,3	3,6	1,2	-3,9	0,8	8,0	14,4	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,7	2009.II	22,1	2010.II	4,4	2,9	0,9	-4,5	0,5	8,1	14,6	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	1999.I	32,8	1998.I	10,6	7,2	2,7	-0,6	2,2	7,6	13,3	-													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-1,9	-2,1	-3,2	-5,0	-4,0	-0,2	3,9	-													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,0	-5,1	-3,8	-6,3	-3,5	0,1	6,4	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,7	2016.III	0,2	0,7	1,2	0,9	1,7	0,7	1,2	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 23/06/2017. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego, ajustada de sazonalidade, situou-se em 9,4% em maio, menos 0,1 p.p. face ao valor definitivo do mês anterior (9,9% em fevereiro de 2017 e 11,2% em maio de 2016).

Em maio, a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou uma variação homóloga de 3,0%, traduzindo um abrandamento face ao mês anterior (taxa de variação de 3,3%) e uma diminuição em cadeia de 0,1% (variação de 0,3% em abril).

Indicadores de Síntese

Em maio, o indicador de emprego dos ICP apresentou um crescimento homólogo de 3,3%, um acréscimo de 0,1 p.p. face ao mês anterior, prolongando o movimento ascendente iniciado em abril de 2016.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego aumentou em junho, após se ter mantido estável no mês anterior, registando o valor máximo da série.

Serviços

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) registou uma variação homóloga de 3,8% em maio (3,7% em abril), continuando a trajetória crescente iniciada em abril de 2016 e registando a variação mais elevada desde junho de 2001.

Em junho, o saldo das perspetivas de emprego nos serviços diminuiu pelo quarto mês consecutivo, enquanto no comércio, no mesmo período de tempo, as expectativas de emprego recuperaram.

Indústria

O indicador de emprego na indústria apresentou um crescimento homólogo de 2,7% em maio (2,5% em abril), mantendo o perfil de aceleração observado desde setembro e registando a maior taxa de crescimento da série.

As expectativas de emprego na indústria transformadora mantiveram em junho o movimento ascendente iniciado em janeiro, atingindo um novo máximo da série.

Construção e Obras Públicas

Em maio, o indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma desaceleração em termos homólogos passando de 2,3% em abril para 2,1%.

As expectativas de emprego na construção recuperaram, de forma expressiva, entre janeiro e junho.

Consumidores

O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu significativamente em junho, mantendo o acentuado perfil decrescente iniciado em setembro de 2016 e atingindo um novo mínimo da série.

Centros de Emprego – IIEFP

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego têm apresentado variações homólogas sucessivamente menos negativas desde janeiro, observando-se uma taxa de -9,2% em maio (-11,0% em abril) e afastando-se da taxa mais baixa da série registada em dezembro (-38,0%).

O desemprego registado ao longo do mês apresentou uma variação homóloga de -15,2% em maio, depois de ter registado em abril uma variação de -15,6%, a mais baixa desde maio de 1990.

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social abrandaram em maio, apresentando uma variação homóloga de 0,9% (1,1% em abril).

Custo do Trabalho por Unidade Produzida

Em termos nominais, os custos de trabalho por unidade produzida (CTUP) estabilizaram no ano acabado no 1º trimestre de 2017 com uma variação homóloga de 1,6%. Esta evolução resultou do aumento da remuneração média e de uma ligeira diminuição da produtividade aparente do trabalho.

Mercado de Trabalho

Gráfico 24
Desemprego

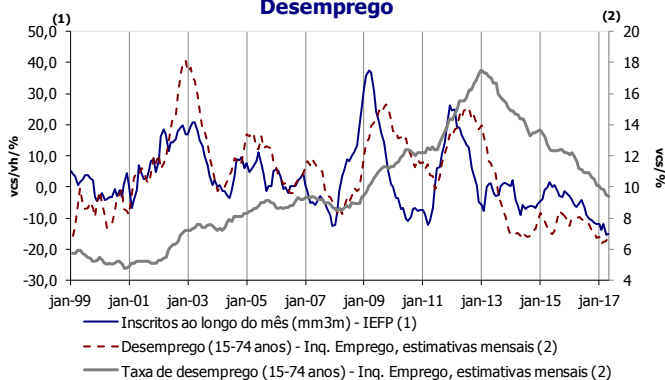


Gráfico 25
Emprego

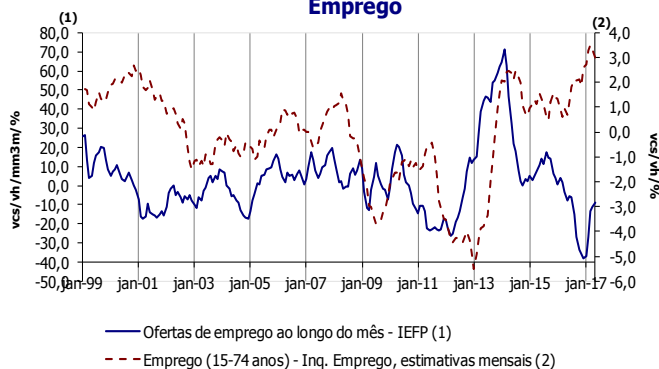


Gráfico 26
Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27
Serviços*

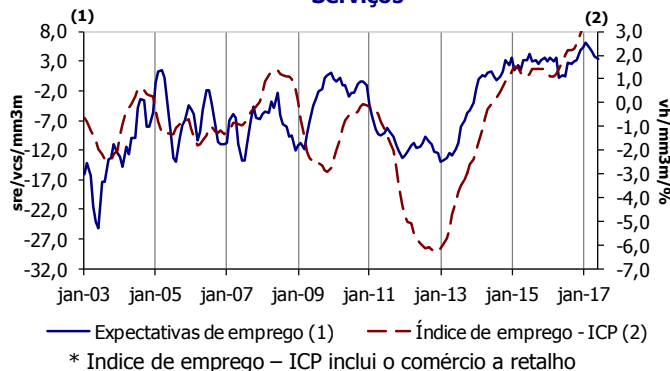


Gráfico 28
Indústria**

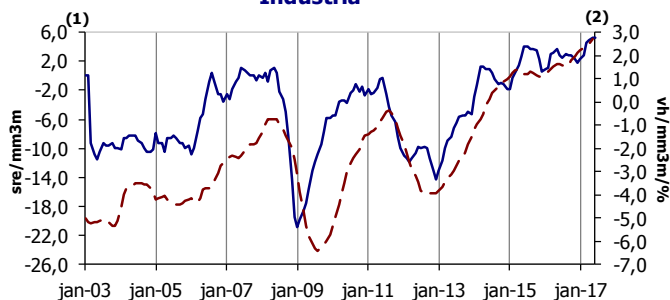


Gráfico 29



* — Expectativas de emprego (1) — Índice de Emprego - ICP (2)

Preços

IPC

A variação homóloga do IPC passou de 1,5% em maio para 0,9% em junho. Nas classes com contribuições negativas para a variação homóloga do IPC salientam-se a de "Vestuário e Calçado" e de "Acessórios, Equipamento Doméstico e Manutenção Corrente da Habitação", com variações homólogas de -1,6% e -0,6%, respetivamente (-1,8% e -0,2% no mês anterior). As classes com contribuições positivas mais relevantes foram as de "Restaurantes e Hotéis" e de "Transportes", com variações homólogas de 3,5% e 1,5%, pela mesma ordem (4,9% e 1,1% em maio).

O IPC apresentou, em junho, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 1,1%, superior em 0,1 p.p. à registada no mês anterior.

IPC de Bens e Serviços

No mês de referência, o índice da componente de bens registou uma variação homóloga de -0,1% (1,0% em maio). Por sua vez, o índice da componente de serviços do IPC apresentou um crescimento homólogo de 2,4% (2,1% no mês anterior).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC estabilizou em 0,6% em junho (0,5% em abril). No caso da componente de serviços, a taxa situou-se em 1,7%, mais 0,1 p.p. que nos dois meses precedentes.

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou em junho uma variação homóloga de 1,1%, menos 0,1 p.p. que no mês anterior.

A taxa de variação média nos últimos doze meses estabilizou nos 0,8% em junho (0,7% em abril).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação homóloga de 1,0% em junho (1,7% no mês anterior). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC da AE situou-se em -0,3 p.p. (0,3 p.p. em maio).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice aumentou para 1,2% em junho (1,1% em maio). Nos últimos dois meses, esta taxa foi superior em 0,1 p.p. à da AE (menos 0,1 p.p. que o diferencial observado em março e abril).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu em maio e junho, após ter aumentado nos seis meses anteriores. As perspetivas de evolução futura dos preços diminuiram nos três últimos meses, após terem aumentado entre janeiro e março.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu em junho na indústria transformadora e na construção e obras públicas, tendo estabilizado no comércio e aumentado nos serviços. Não considerando médias móveis de três meses este saldo diminuiu em todos os setores.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em junho uma taxa de variação homóloga de 2,9% (3,6% no mês anterior).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de 1,3%, inferior em 0,1 p.p. à variação observada em maio.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,5% em maio (-0,1% no mês anterior). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação nula em abril para uma variação de 0,5% em maio.

Preços

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

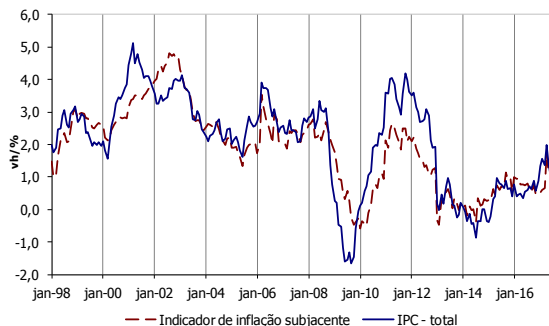


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

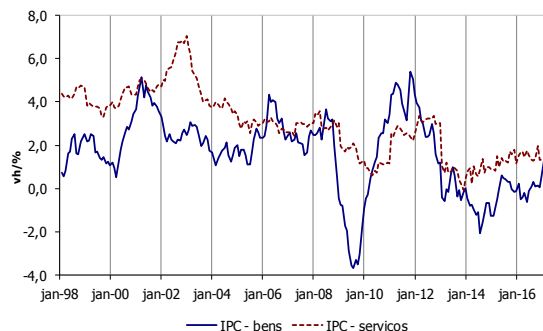


Gráfico 32

Variação homóloga do IPC por classes

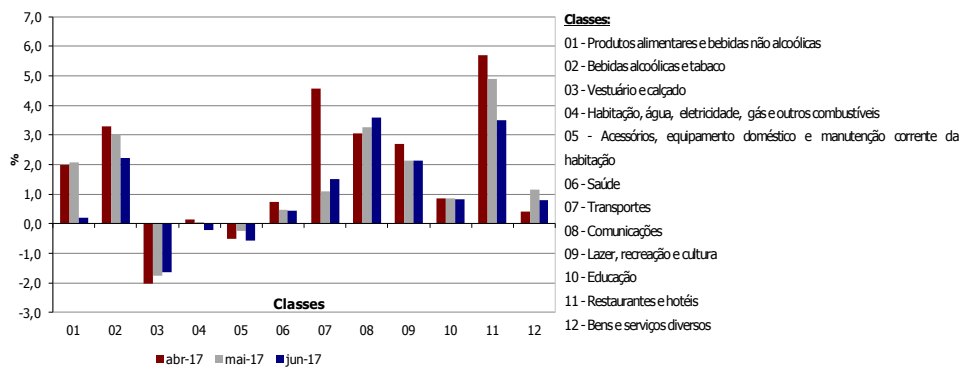


Gráfico 33

Indústria Transformadora



Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

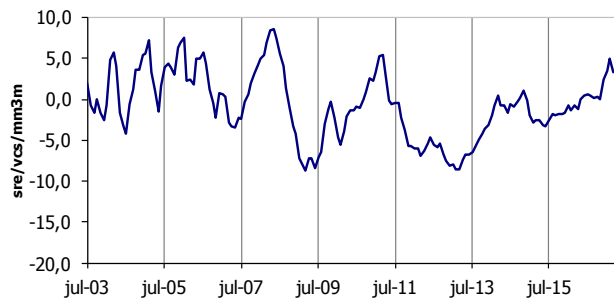


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

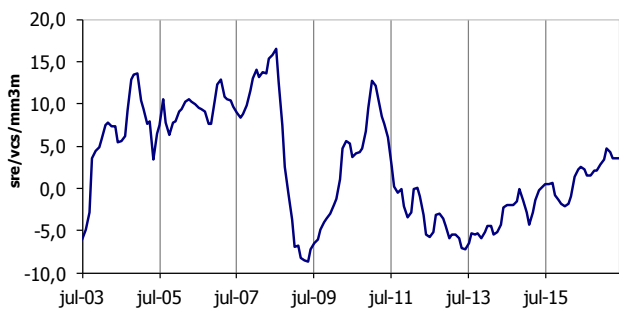
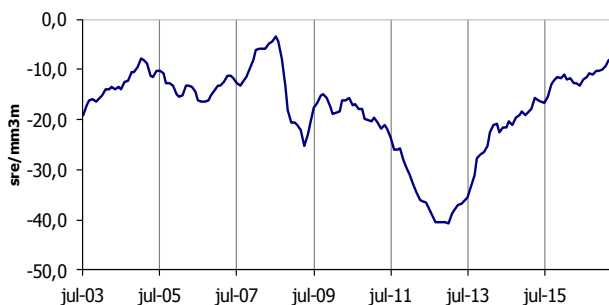


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2014	2015	2016	2016			2017		2016						2017						
										II	III	IV	I	II	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	-0,3	0,5	0,6	0,5	0,7	0,8	1,4	1,4	0,5	0,6	0,7	0,6	0,9	0,6	0,9	1,3	1,6	1,4	2,0	1,5	0,9
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	-1,1	-0,1	0,0	-0,3	0,2	0,3	1,5	0,7	-0,1	0,1	0,3	0,1	0,1	0,1	0,6	1,4	1,7	1,5	1,1	1,0	-0,1
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	0,8	1,3	1,5	1,6	1,3	1,5	1,3	2,6	1,5	1,3	1,3	1,4	1,9	1,3	1,3	1,3	1,4	1,2	3,3	2,1	2,4
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	-0,2	0,5	0,6	0,5	0,7	0,8	1,4	1,7	0,7	0,7	0,8	0,7	1,1	0,5	0,9	1,3	1,6	1,4	2,4	1,7	1,0
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,1	0,7	0,7	0,8	0,7	0,6	0,6	1,3	0,7	0,8	0,6	0,5	0,7	0,4	0,5	0,5	0,6	0,6	1,7	1,2	1,1
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-4,8	mai-16	7,0	jul-11	-2,3	-2,6	-2,7	-4,7	-2,9	-0,2	3,3	2,9	-4,7	-4,3	-3,7	-2,9	-2,1	-1,1	-0,2	1,1	2,4	3,3	3,8	3,6	2,9
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-1,3	set-14	4,9	mar-11	-0,8	1,9	-0,5	-0,6	-0,9	-0,3	0,7	1,0	-0,6	-0,7	-0,8	-0,9	-0,7	-0,5	-0,3	-0,2	0,2	0,7	1,1	1,2	1,0
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,2	jul-09	58,2	nov-11	10,3	-0,6	4,8	5,4	1,4	5,0	10,4	1,0	5,4	2,1	1,6	1,4	5,4	5,7	5,0	6,9	8,9	10,4	6,3	2,5	1,0
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,0	jan-09	27,5	nov-90	-8,6	-1,6	-0,4	-1,0	0,5	2,9	3,2	2,8	-1,0	-0,2	0,5	0,5	0,9	2,0	2,9	3,4	3,2	3,2	3,2	3,6	2,8
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-20,6	-14,8	-11,5	-13,2	-10,7	-10,4	-8,4	-8,7	-13,2	-12,1	-11,4	-10,7	-11,0	-10,4	-10,4	-10,0	-9,3	-8,4	-7,7	-8,0	-8,7
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	-2,8	-0,9	1,5	2,5	1,5	2,9	4,3	3,5	2,5	2,2	1,5	1,5	2,2	2,1	2,9	3,4	4,8	4,3	3,6	3,5	3,5
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	-0,4	-2,3	0,6	0,5	0,2	2,4	3,4	3,7	0,5	0,7	0,4	0,2	0,4	0,1	2,4	3,4	5,0	3,4	3,5	3,3	3,7
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-3,9	abr-15	3,6	mai-03	0,1	-2,5	0,9	1,1	0,9	1,0	0,2	-	0,8	1,2	0,8	0,7	0,8	1,4	0,7	0,4	0,0	0,3	0,0	0,5	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	0,8	2,1	1,6	1,8	1,1	1,3	0,6	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,3	0,7	1,1	1,1	1,1	1,1	1,6	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2014 - dados definitivos; 2015 e 2016 - dados preliminares. Informação disponível em 23/06/2017.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália,

- Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial da AE* (2010=100), vcs. Fonte: Eurostat.
 - *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
 - *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
 - *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
 - *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999=100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
 - *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
 - *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2015=100). Fonte: Eurostat.
 - *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
 - *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
 - *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
 - *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
 - *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
 - *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
 - *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2010=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos

Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo*. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros*. Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores*. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF*. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção*. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos*. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte*. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.

- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Índice de Preços da Habitação (2015=100)*. Total nacional. Índice trimestral. Fonte: INE.
- *Número de Vendas de Alojamentos*. Indicador trimestral. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2010=100, vcs)*. Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares a partir de 2015 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.

- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100).* Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a "choques" temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.